



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**  
**“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**  
**INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO**




---

**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

---

**GABRIELA EDUARDA CALHEIROS**

**BRANCA DE NEVE, SUA MÃE E MADRASTA: REFLEXÕES DO  
FEMININO NO CONTO DE FADAS**



Rio Claro  
2019

GABRIELA EDUARDA CALHEIROS

**Branca de Neve, sua mãe e madrasta: reflexões do feminino no conto de fadas.**

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo.

Co-orientadora: Profa. Dra. Carolina Gonçalves Souza

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Rio Claro  
2019

C152b	<p>Calheiros, Gabriela Eduarda</p> <p>Branca de Neve,sua mãe e madrasta : reflexões do feminino no conto de fadas / Gabriela Eduarda Calheiros. -- Rio Claro, 2019</p> <p>44 f.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso ( - ) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro</p> <p>Orientadora: Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo</p> <p>Coorientadora: Carolina Gonçalves Souza</p> <p>1. Conto de Fadas. 2. Branca de Neve. 3. Comportamento feminino. 4. Mulher. I. Título.</p>
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus e a nossa senhora pela oportunidade a qual fui escolhida para viver. Agradeço pela oportunidade de estudar e me formar em uma das melhores universidades do país e por ter construído um caminho incrível cheio de aprendizado.

Agradeço aos meus pais Fábio e Márcia por me apoiarem nos meus sonhos, por estarem comigo nos momentos difíceis e por vibrarem todas as minhas conquistas.

Agradeço aos meus irmãos, Fábio Vinícius e Nicolas por serem meus amigos, sempre presentes na minha vida.

Agradeço ao meu namorado Lucas por ter me ajudado em todos os desafios durante a graduação e viver comigo este sonho.

Agradeço às professoras Carolina e Maria Rosa por junto comigo enfrentar todos os desafios deste trabalho e por toda orientação e carinho que tiveram comigo durante a realização do mesmo.

*“Me levanto  
Sobre o sacrifício de um milhão de mulheres que  
vieram antes  
e penso o que é que eu faço  
Para tornar essa montanha mais alta  
Para que as mulheres que virão depois de mim  
possam ver além”.*

*(Rupi Kaur)*

## RESUMO

As histórias surgiram da necessidade primordial do ser humano de expressar seus pensamentos e sentimentos. Os contos de fadas, por exemplo, tornaram-se uma das manifestações da literatura que envolvem determinados cenários, épocas, personagens, públicos e objetivos. Este trabalho tem como objetivo analisar de um ponto de vista crítico a forma como eram moldados os comportamentos das personagens femininas no conto e, também, suas mudanças de uma época para outra, além de um breve relato de como eu, mulher e professora me identifico com as personagens. O trabalho justifica-se pela análise do conto da Branca de Neve em duas versões, com ênfase nas personagens femininas, Branca de Neve, sua mãe e a madrasta, analisando suas atitudes, características e posicionamentos, assim como a reflexão do feminino, a importância desse tipo de obra para época, e a sua função na sociedade. Como metodologia, optou-se pelo caráter qualitativo e bibliográfico.

**Palavras-chave:** Branca de Neve; mulher, conto.

## **ABSTRACT**

As stories emerge, it is essential that humans express their thoughts and feelings. I talk about fairies, for example, we will be making literature manifestations involving certain scenarios, eras, characters, audiences and goals. This paper aims to analyze a critical point of view because it was shaped or the behaviors of female characters did not count, and also their changes from time to time, as well as a brief account of how the EU, woman and teacher identified me as characters. Or justify the analysis of Snow White's account in two versions, as opposed to the female characters, Snow White, her mother and mother, analyzing their attitudes, characteristics and positions, as well as the reflection of the feminine, on the importance of type desire. of work for the time, and its function in society. As a methodology, opt for qualitative and bibliographic characters.

Keywords: Snow White; woman;tale.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 Objetivos.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Metodologia.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONTOS DE FADAS.....</b>	<b>11</b>
<b>3 AUTORES E SUAS VERSÕES.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Irmãos Grimm.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Walt Disney.....</b>	<b>16</b>
<i>3.2.1 Branca de neve: o primeiro curta metragem de Walt Disney.....</i>	<i>18</i>
<b>3.3 Branca de neve e os sete anões: versão dos irmãos Grimm e tradução de Monteiro Lobato .....</b>	<b>19</b>
<b>3.4 Branca de neve e os sete anões: versão de Walt Disney .....</b>	<b>23</b>
<b>3.5 Comparação entre as duas versões.....</b>	<b>26</b>
<b>4 AS PERSONAGENS E OS REFLEXOS DOS COMPORTAMENTOS FEMININOS NO CONTO.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1 Branca de Neve.....</b>	<b>28</b>
<b>4.2 Madrasta.....</b>	<b>31</b>
<b>4.3 Mãe.....</b>	<b>33</b>
<b>4.4 Reflexos dos comportamentos femininos no conto.....</b>	<b>34</b>
<b>5 DE QUE FORMA EU, MULHER, PROFESSORA EM FORMAÇÃO ME IDENTIFICO COM AS PERSONAGENS FEMININAS.....</b>	<b>40</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura é uma das manifestações artísticas do ser humano, recria a realidade de acordo com os sentimentos e o ponto de vista do autor, que utiliza as palavras como meio de expressão para representar a linguagem, a criatividade e a comunicação. Segundo Tufano *et al*, “Literatura é a expressão de certa concepção da realidade interior ou exterior do artista, fruto de sua experiência pessoal, transmitindo assim um conhecimento individual dessa realidade” (TUFANO, 1948, p. 10). As histórias surgiram da necessidade primordial do ser humano de expressar seus pensamentos e sentimentos. Foi dessa necessidade de buscar explicações para as coisas e situações que acontecem que surgiram as histórias ligadas à sabedoria popular. O que torna um texto literário é a função poética da linguagem que “ocorre quando a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem, com as palavras carregadas de significado.” (NICOLA, 1998, p. 24).

O conceito de literatura se ressignifica com o tempo, pois é uma representação da sociedade e a mesma está em constante mudança, sendo assim reflete suas necessidades e interesses, mas a sua função assim como seu papel social e cultural permanece o mesmo, posto que ela envolve os aspectos do ser humano, das suas ações e da sociedade para provocar sensações e reflexões no leitor.

Os contos de fadas, por exemplo, podem nos trazer reflexões de comportamentos, de posições sociais, de atitudes, de moral, de posicionamentos, sem deixar de lado o mistério e o encanto. Como o que será feito neste trabalho, através da releitura de duas versões do conto de fadas “A Branca de Neve”, serão observados com maior atenção os papéis das personagens femininas, comparando seus comportamentos e posicionamentos nas duas versões, assim como a época, a intenção do conto e inferir por quais motivos foram escritos.

O conto escolhido envolve três personagens femininas: a mãe, a madrasta e a Branca de Neve. O que a posição de cada uma representa na sociedade atual? E o que representavam nas outras épocas? Por que alguns comportamentos foram moldados de uma versão para a outra? Como as mulheres se identificam com essas personagens? A personagem feminina ainda está ligada ao símbolo da beleza? Quais os padrões impostos às mulheres na sociedade em que vivem?

Como justificativa precisa- se entender quais eram as intencionalidades dos contos que simbolicamente refletiam os anseios sociais que caracterizavam uma determinada época, estes contos sobreviveram e foram espalhados pela memória e pela habilidade de narrativa dos povos. Os contos de fadas transmitem mensagens significativas para o ser humano, fazendo-o refletir sobre sua própria postura e atitude.

As personagens femininas do conto de fadas da Branca de Neve estão relacionadas com a beleza, a competitividade, o trabalho doméstico e a relação familiar, fazendo assim necessário o debate e a reflexão sobre o feminino; sobre os padrões impostos pela sociedade sobre a mulher; sobre a desigualdade de gêneros e sobre o “ser mulher”, independente da época.

## 1.1 Objetivos

Para a realização deste trabalho, foi traçado como objetivo geral: realizar uma análise comparativa de duas versões do conto a Branca de Neve: a dos irmãos Grimm e a de Walt Disney, em desenho animado. Pretende-se observar as três personagens femininas envolvidas, sendo elas, Branca de Neve, sua mãe e a cruel madrasta, a fim de refletir suas características, papéis, posicionamentos e influências de cada uma delas nas duas versões.

Como objetivos específicos, foram traçados:

- a) refletir sobre os posicionamentos das personagens femininas nas diferentes versões;
- b) analisar as diferenças entre as versões do conto;
- c) de que forma eu, mulher, professora em formação, me identifico com as personagens femininas.

## 1.2 Metodologia

Como metodologia, o estudo, de caráter qualitativo, delinea-se pelas releituras que foram feitas acerca das duas versões do conto escolhido - Branca de Neve - e de pesquisa bibliográfica sobre o tema, tendo como palavras-chave, “Branca de Neve” e “mulher”. A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica com o objetivo de analisar o objeto a ser estudado, observando suas particularidades, na tentativa de entender o porquê de determinadas coisas. “Privilegiam-se essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BOGDAN e BILKEN, 1994, p.16); neste trabalho o propósito é entender o comportamento de um determinado grupo, as mulheres.

A pesquisa bibliográfica reúne as informações que fazem parte da construção da investigação proposta pelo tema do trabalho. A proposta foi de realizar uma análise crítica sobre os comportamentos das personagens femininas.

A busca da problematização desta pesquisa foi por meio de referências publicadas em diferentes fontes, como livros, artigos, documentos monográficos e filmes, analisando suas contribuições científicas e culturais, a análise do conto e a reflexão do feminino pretende entender determinados comportamentos, posturas e atitudes das mulheres em determinada época e situação.

Pretende-se por meio das duas versões realizar análises comparando quais foram as mudanças e quais características conservadas de uma versão para a outra, principalmente os comportamentos e posicionamentos das personagens femininas, estudando a representação da mulher nas diferentes épocas, no caso da Branca de Neve, por exemplo, a representação de mulher, é aquela que sente prazer aos afazeres domésticos como forma de gratidão a algo, ou alguém.

## 2 OS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas podem ser abordados e analisados em diferentes perspectivas, como a literária, histórica, psicológica, antropológica. Para Ana Maria Machado (2002), a autoria vem do povo, geralmente mulheres e predominantemente de baixa instrução, associam-se os contos às sociedades primitivas, que retratavam a vida dos camponeses dominados pela nobreza, sem esperanças de uma vida melhor, misturando a realidade com algo desejado, como uma forma de fuga do sofrimento vivido.

Na perspectiva de Ana Lúcia Merege (2010) a origem dos contos é muito antiga e possivelmente pré-histórica, na qual os anciãos das tribos ao relatarem fatos cotidianos acrescentavam informações a respeito de seus mitos e rituais, principalmente aqueles que dizem a respeito da passagem para a vida adulta, exigindo algum tipo de sacrifício do ser humano. Conforme Ana Maria Machado (2002), alguns símbolos como, por exemplo, o sangue que cai na neve marca a puberdade, representando a primeira menstruação.

As narrativas permitem compreender o momento histórico, a cultura e os anseios do próprio ser humano. De acordo com Jean (1981, p.29 *apud* RIBEIRO, 2007, p.81) os contos trazem “à história cultural dos homens questões fundamentais cuja formulação mesma permite melhor compreender ao mesmo tempo a unidade e a diversidade das representações que os homens têm deles mesmos”.

Os personagens representam simbolicamente os anseios dos seres humanos, como os medos, desejos, angústias e inseguranças, levando o homem a refletir sobre suas ações e comportamentos. De acordo com Coelho:

Personagem é a transfiguração humana transposta para o plano da realidade estética. Não há ação narrativa sem personagens que a executem ou vivam. A personagem é o elemento decisivo da fabulação, pois nela se centra o interesse do leitor. Adultos ou crianças, todos nós ficamos presos àquilo que acontece e às personagens ou àquilo que elas são. (COELHO, 1987, p.51).

As situações encadeadas pelos personagens nos contos de fadas assemelham-se metaforicamente às situações reais que vivemos. De acordo com Bondía (2002), a nossa vida é uma história construída por fatos, que se cruza com outras histórias de outras vidas, nós somos os personagens e vivemos ocupando espaços e tempos, sendo assim podemos entender a relação entre vida e época, as histórias se constroem pelas nossas vidas, pelo equilíbrio do real e do imaginário, da vida e da arte.

As narrativas não se restringem apenas ao caráter literário, mas amplia-se para o cunho educativo, importante para o conhecimento da história da humanidade, já percebido por Platão (428 a.C. – 348 a.C.) que menciona em suas obras o hábito dos antigos ao contarem histórias para os mais novos com o intuito de ensinar-lhes algo referente a várias circunstâncias da vida.

Os contos, ao retratarem metaforicamente situações da vida em suas histórias, nos conduzem à reflexão sobre nós mesmos e sobre a sociedade. Na perspectiva de Bettelheim (1995), durante séculos corridos, os contos foram recontados, eles se refinam e passam a transmitir significados de maneira que atinge o adulto e a criança.

A literatura registra que os contos são histórias transmitidas oralmente de geração para geração, que sobrevivem mesmo diante das tecnologias e da modernidade, o que os faz serem conhecidos até hoje, por ser uma prática coletiva, são criados e se perpetuam pelo povo, que contam as histórias uns para os outros, de geração para geração. Segundo Coelho (2009, p.27) “Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir, e que a cada geração são redescobertos, e voltam a encantar leitores e ouvintes de todas as idades”.

Sobre os contos, resta uma certeza: eles sobreviveram à agressão e à opressão políticas, à ascensão e à queda de civilizações, aos massacres de gerações e às vastas migrações por terra e mar. Sobreviveram a argumentos, ampliações e fragmentações. Essas joias multifacetadas têm realmente dureza de um diamante, e talvez nisso resida o seu maior mistério e milagre: os sentimentos grandes e profundos gravados nos contos são rizoma de uma planta, cuja fonte de alimento

permanece viva sob a superfície do solo mesmo durante o inverno, quando a planta não parece ter vida discernível à superfície. A essência perene resiste, não importa qual seja a estação: tal é o poder do conto.” (Estes,2005, p.11 e 12)

Os contos de fadas permanecem vivos por serem obras que suscitam profundamente os sentimentos humanos, os dramas mal resolvidos, as felicidades vividas, as angústias, os medos. Bettelheim (2008) enfatiza os sentimentos com os quais o ser humano se depara sempre, como o medo, a insegurança e a solidão.

A história de Branca de Neve e os Sete Anões faz parte desses contos que até hoje permanecem vivos no repertório de todas as gerações e por meio dele podemos refletir sobre como enxergamos as nossas vidas na perspectiva emblemática. Para Bettelheim (1980) é característica dos contos a presença de um dilema existencial categórico.

Com quais das personagens nós estamos nos sentindo mais próximos? Da madrasta? Inquieta, persistente, autossuficiente... ou da Branca de Neve, que mesmo fragilizada, enfrenta as dificuldades sem perder a esperança de que no final encontra a felicidade? Ou, o que nos distancia de tais personagens mesmo quando as temos como referência?

### 3 AUTORES E SUAS VERSÕES

#### 3.1 Irmãos Grimm

Jacob Ludwig Karl Grimm nasceu em 1785 e Wilhelm Karl Grimm em 1786 na cidade de Hanau, filhos mais velhos, dos seis irmãos, nascidos em uma família de classe média. O pai, Philipp Grimm, advogado faleceu quando Jacob tinha apenas 11 anos e Wilhelm 10, desde então os irmãos assumiram a responsabilidade de cuidar da família e manter a casa.

Com a ajuda de um familiar, os irmãos iniciaram os estudos no Ginásio Friedrichs, considerada uma boa escola em Kassel e tornaram-se os melhores alunos da classe, devido à rotina de estudos que mantinham. Mais tarde, estudaram na universidade Marburgo e se especializaram em direito e filologia, a partir disso começaram a coletar material de origem popular, em 1086, que mais tarde usariam em seus contos.

Mesmo passando por dificuldades, Wilhem com problemas de saúde e Jacob com problemas econômicos e com a morte da mãe, eles conseguiram publicar em 1812 a primeira edição de *Kinder und Ilausmarchen* (Contos para crianças e para família). Além dos contos de fadas originais, a edição contava também com canções, lendas e fábulas, as histórias contadas eram carregadas de muito estudo, por meio de pesquisas feitas em livros pelos irmãos, que também recorriam a outros meios, como contos populares dos camponeses.

Antes da mudança para a cidade por conta dos estudos, tinham vivido no campo, conectados com a natureza, com os animais e com as superstições e crenças dos camponeses. Esta conexão com a natureza é clássica nos contos de Grimm, nos quais a floresta aparece como um local fundamental na transformação de seus personagens. Como no caso deste trabalho, é na floresta que Branca de Neve se esconde, encontra os anões e, também, seu príncipe.

Os irmãos Grimm aparecem na história da literatura no período de ocupação napoleônica na Alemanha, quando a mesma ainda não era um país. Até o início do século XIX, a Alemanha era dividida em vários principados e, devido a isso, existia uma diversidade de costumes e dialetos.

Na década de 1770, na segunda metade do século XVIII, surge um movimento literário chamado *Sturm und Drang* (tempestade e ímpeto) buscando valorizar um sentido de identidade cultural alemã, rejeitando os costumes de

civilidade vindos da França. É deste movimento que vem o fortalecimento do romantismo e reforça o sentimento mais intenso de nacionalismo. Este também é o período em que as culturas literárias e artísticas alemãs ganham destaque, sendo a principal delas, os contos dos irmãos Grimm.

A intenção dos contos escritos pelos irmãos Grimm, segundo Canton (2006), era de fortalecer o sentimento nacionalista, por isso preocupavam-se em respeitar as características populares e a cultura de seu povo.

Suas histórias têm estruturas que definem o estilo próprio dos irmãos Grimm, simétricas, com repetições dos acontecimentos e das falas os personagens têm características peculiares e marcantes associadas a qualidades do caráter humano como perseverança, força, e justiça. Além disso, os contos escritos pelos irmãos Grimm apresentam sempre a dualidade entre o bem e o mal, enfatizando que o bem se paga com o bem e o mal se paga com o mal, cada personagem tem o fim que mereceu ter.

Wilhem Grimm morreu em 1859 e Jacob Grimm em 1863, nos deixando um legado poético sobre a importância e o poder da força criadora, eternizando-os nos seus contos de fadas contados de geração em geração.

### 3.2 Walt Disney

Walter Elias Disney, nasceu em cinco de dezembro de 1901 em Chicago, filho de pai canadense e mãe alemã. A origem da família Disney é bastante especulada, há quem acredite em uma origem libanesa e outros que dizem ser de origem russa, mas a realidade é que o sobrenome Disney é uma adaptação linguística do nome d'Isgny, de origem romana. Walter era o quarto filho do casal, seus irmãos mais velhos eram naturais da Flórida, cidade onde seus pais se casaram e moraram durante seis anos, até que no inverno, uma geada muito rigorosa destruiu completamente a agricultura da família e devastou o estado, o que levou à decisão da família de se mudar para Chicago, cidade onde nasceu Walter e sua irmã caçula, Ruth.

Em 1906, por decisão de seu pai, que acreditava que uma cidade violenta e marcada pela guerra entre gangsters, como Chicago não era ideal para criar seus filhos, a família Disney mudou-se para Marceline em Missouri, uma cidade pequena com 5 mil habitantes, onde compraram uma fazenda e retomaram a agricultura, com o cultivo de maçãs e ameixas. Os quatro meninos eram responsáveis pelos cuidados com a plantação e os serviços da fazenda, mas Walter era castigado com frequência pelo seu pai por não realizar as tarefas, pois usava seu tempo para desenhar, criar histórias e conversar com os animais.

Walter aprendeu a ler e escrever em casa, com a sua mãe que foi professora antes de se casar, ele era fascinado pelas histórias de Mark Twain, um pseudônimo criado por Laghrne Clemens. Twain exerceu grande influência na infância de Walter Disney e era considerado o autor de maior peso nos Estados Unidos, símbolo máximo da cultura americana.

Com a fuga dos dois filhos mais velhos, crescidos e decididos a seguirem seus próprios caminhos, o pai de Walter, debilitado devido a uma doença não conseguia ajudar os filhos mais novos a realizarem os afazeres necessários para manter a agricultura, decidiu então vender a fazenda e tentar um novo empreendimento na cidade de Kansas, para onde mudou-se com a família e os três filhos caçulas.

Ao se tornar distribuidor do jornal Kansas City Star, o pai de Walter o colocou na companhia do irmão para entregar os jornais nas casas durante a madrugada, para que assim também pudessem ir à escola na durante o período

da manhã; à tarde vendiam manteiga caseira, feita pela mãe para ajudar nas economias em casa. Certa tarde, depois já ter passado várias vezes pela porta do cinema, não resistiu e entrou pela primeira vez, assistiu ao único filme em cartaz, Branca De Neve, na versão muda, estrelado por Marguerite Clark. Quando seu pai descobriu, o tirou do cinema à força e o castigou com tapas, pois a manteiga havia estragado.

Mesmo sem o apoio do pai, Walter, seguiu a sua adolescência e juventude decidida, pois queria trabalhar como desenhista. Junto com um conhecido que compartilhava o mesmo sonho, Ubbe Iwerks, montaram um estúdio. Meses depois, foi convidado para trabalhar como cartunista pela Kansas City Film Ad Company, que produzia desenhos de curta metragem para empresas locais; foi onde aprendeu os elementos essenciais da animação, mas para ele o método utilizado não era dos melhores; sendo assim, trabalhou para montar um novo sistema para animar os desenhos, tornando-se celebridade local.

Decidiu então trabalhar por conta própria, montou um grupo com mais cinco artistas e improvisou um estúdio na garagem da sua casa. O primeiro filme produzido pelo grupo foi Little Red Riding Hood (Chapeuzinho vermelho). Seu sucesso foi certo, mas por falta de planejamento financeiro, se comprometeu com dívidas e faliu. Nessa época o que o ajudou foram \$500 dólares, fruto do pagamento de um desenho de propaganda que fez para um dentista local. Investiu este dinheiro em um novo projeto, o filme, Alice in Cartoonland (Alice no país das maravilhas), mas, desta vez, por problemas financeiros, não conseguiu terminar o filme e mudou-se para Los Angeles. Foi em 1923 que a distribuidora de filmes de Nova York, Margaret Winkler, propôs pagar \$1.500 dólares por doze filmes da série Alice, animado, Walter emprestou dinheiro do tio e do irmão e recomeçou os negócios, batizado de Disney Brothers Productions. Foram produzidos cinquenta e sete filmes da série Alice que, apesar dos elogios do público, não rendeu lucro aos irmãos.

Após casar-se com uma de suas funcionárias, encarregada de colorir os desenhos, Walter e o irmão compraram um terreno perto do centro de Los Angeles e construíram um prédio, nomeado Walt Disney Studios.

Anos passaram e o estúdio foi ampliado, assim como a equipe de desenhistas e nasceram os primeiros desenhos de Mickey Mouse e o longa metragem, Branca de Neve e os sete anões.

### 3.2.1 *Branca de Neve: o primeiro curta-metragem de Walt Disney*

- O que ele quer dizer? Você quer fazer o quê? Um longa-metragem, 90 minutos?!
- Por que temos que passar sempre por isso? Roy, diz para seu irmão, desenhos duram apenas 7 minutos, não 8 ou 9 minutos, e não vão durar mais do que isso nunca!!...90 minutos! Está maluco...

Walt Disney sempre foi um homem sonhador e perseverante, quando alcançava seus sonhos, queria mais, mais e mais, difícil foi convencer seu irmão e sua equipe de que aquele novo sonho daria certo. Ele nunca se esqueceu do primeiro filme que assistiu na vida, ainda na versão muda, uma história encantadora dos irmãos Grimm, Branca de Neve, estrelado por Marguerite Clark.

Mesmo sem apoio de banqueiros ou patrocinadores, e consciente dos riscos, Walt decidiu confiar em sua intuição e agir para realizar seu mais novo sonho, a criação de um filme.

Foi em dezembro de 1937, em Hollywood, que seu sonho se concretizou, *Snow White and the Seven Dwarfs* (Branca de Neve), estreou no cinema, quebrando todos os recordes de bilheteria. O filme levou três anos para ser concluído, obteve uma renda bruta de oito milhões de dólares em sua primeira exibição e gerou inúmeras publicações em revistas.

Branca de Neve é uma combinação de Hollywood e dos irmãos Grimm, com fantasia melancólica e sonhadora das crianças do mundo inteiro. Trata-se de uma obra-prima que vai ser assistida e amada por novas gerações, muito depois que as atuais estrelas de Hollywood estiverem dormindo em um lugar onde nenhum beijo de príncipe poderá acordá-las. (Nader, 2003, p.79)

Conforme Nader (2003) Branca de Neve e os sete anões tornaram-se astros, ídolos daquele século e garantiram a Walt Disney seu primeiro Oscar e o lucro de \$2,7 milhões de dólares, investidos na construção de novos estúdios em Los Angeles.

### **3.3 Branca de neve e os sete anões: versão dos irmãos Grimm e tradução de Monteiro Lobato.**

Era uma vez uma rainha que pregava botões nas camisas do seu esposo, apoiada no parapeito de ébano da varanda do palácio. Estava nevando e flocos de neve caíam quando a rainha furou o dedo na agulha e viu três gotas de sangue pingaram na neve do jardim real; logo desejou que quando tivesse uma filha, queria que fosse tão branca como a neve, tão corada como o sangue e de cabelos negros como o ébano.

Meses depois a rainha engravidou, quando o bebê nasceu, era uma linda menina com todas as características desejadas pela rainha que a nomeou de Branca de Neve; morreu ao dar a luz. Viúvo, o rei casou-se com outra princesa, uma mulher, tão vaidosa que não admitia que pudesse haver beleza maior que a sua, ela possuía um espelho mágico, ao qual sempre perguntava quem era a mulher mais bela de todas:

- “Ó espelho, diga-me ainda, das mulheres qual a mais linda?”
- “Quem mais senão vós, ó bela rainha”?

A pequena Branca de Neve foi crescendo e aos sete anos tornou-se muito formosa. Percebendo o tamanho da beleza da menina, a rainha consultou o seu espelho, que desta vez ao receber a resposta de que Branca de Neve era a mulher mais bela e formosa, a rainha ficou furiosa, com ódio e não conseguiu conter a sua inveja. Ordenou, então, ao caçador que levasse a princesa para bem longe na floresta e a matasse; como prova, a rainha pediu que trouxesse a língua e o coração da menina.

O caçador, imediatamente, saiu a cumprir as ordens da rainha. Quando estava posicionado para matá-la, com um punhal em mãos, Branca implorou para que não a matasse e disse que fugiria para dentro do bosque e assim a rainha nunca mais a encontraria.

Encantado com a beleza da menina, o caçador a deixou fugir, e levou a língua e o coração de um porco-do-mato para a rainha, como se fossem de Branca de Neve.

Enquanto fugia pelo bosque Branca de Neve esbarrou em espinhos, cipós e encontrou várias feras, que ao invés de atacá-la a olhavam com respeito e

admiração. Ao perceber que escurecia e com medo de dormir na floresta, Branca entrou em uma casinha que encontrou por perto. Reparou que tudo era pequeno nesta casinha, mas todas as coisas estavam limpas e organizadas. A mesa estava posta com sete pratinhos, sete talheres e sete copos muito pequenos cheios de sopa e vinho, também tinham sete casinhas enfileiradas cobertas com lençóis brancos. Branca comeu um pouco de cada sopa e tomou um pouco de cada vinho, cansada deitou-se na sétima casinha, rezou e adormeceu.

Ao anoitecer, sete anões chegaram, eram os donos da casa, que passavam o dia trabalhando em uma mina de ouro, perceberam que alguém havia entrado na casa, mexido nas coisas da mesa e desarrumado as camas, e que uma delas estava ocupada. O sétimo anão descobriu a menina que o deixou, e aos demais companheiros, admirados com a menina:

- “Como é bela!” Exclamaram todos ao mesmo tempo, contentes. A menina era tão bela que ficaram com pena de acordá-la.

Ao amanhecer, Branca de Neve despertou-se, ficou admirada com os anões e se sentiu segura, pois todos sorriam para ela. Branca se apresentou aos anões e contou porque estava fugindo. Ao concluir sua triste história, os anões lhe perguntaram:

- “Quer ficar tomando conta da nossa casa, cuidando da comida e da nossa roupa? Se aceitar, nada faltará nunca a você.”
- “Com grande prazer!” Respondeu Branca de Neve, muito contente de ver-se livre dos perigos da floresta.

Ao saírem para trabalhar os anões alertam Branca para tomar muito cuidado e não deixar ninguém entrar, pois a rainha poderia persegui-la novamente.

Enquanto isso, no palácio, a rainha, depois de comer o coração do porco-do-mato entregue pelo caçador, como se fosse o de Branca, dirigiu-se ao espelho e perguntou quem era a mulher mais bela, certa de que a sua resposta seria mesma dos primeiros tempos.

- “Já foste a mais bela, rainha donairoso, mas hoje, bem longe, no sombrio mato, vive Branca de Neve, agora a mais formosa, com pequenos anões, á beira de um regato.”

Furiosa com a resposta do espelho e percebendo que o caçador havia lhe enganado, e com desejo de se libertar da enteada, a rainha teve uma ideia. Pintou o rosto e disfarçou-se de vendedora ambulante, foi até a casa dos anões e ofereceu fitas de seda de diversas cores para Branca, que encantada com as fitas abriu a porta e deixou que a vendedora amarrasse em seus cabelos uma fita. Subitamente a mulher agarrou e amordaçou Branca, fazendo-a perder os sentidos e cair no chão.

Ao chegarem a casa os anões socorreram Branca de Neve, que abriu os olhos e contou o que havia acontecido. Mais uma vez a alertaram para não abrir a porta para ninguém

Ao retornar ao palácio e fazer a mesma pergunta ao seu espelho mágico, a rainha descobre que Branca de neve está viva e logo planeja um novo disfarce para matá-la. Disfarçada de viúva chegou até a casa dos anões, oferecendo um pente de cabelos, Branca não resistiu, e ao deixar a viúva entrar, caiu no chão com o pente cravado em sua cabeça. Assim que chegaram em casa e encontraram Branca caída no chão, os anões a examinaram e retiraram o pente que estava cravado em sua cabeça, despertando a bela menina.

Enquanto isso a rainha retornou ao palácio e corria para consultar seu espelho, que novamente deu a mesma resposta, afirmando que Branca de Neve era a mais bela de todas. Dominada por tanto ódio e inveja, montou um novo disfarce, desta vez de camponesa, vendedora de maçãs.

Ofereceu a Branca de Neve uma maçã, partindo-a em duas metades a madrasta comeu a metade da maçã que não estava envenenada, Branca sentou água na boca e não resistiu a tentação, assim que deu a primeira dentada, caiu no chão como morta. Contenta a rainha, ainda em seu disfarce exclamou:

- “Branca como a neve, corada como o sangue, de cabelos negros como o ébano! A princesinha que era assim já não existe mais e dessa vez os anões nada conseguirão.”

De volta em seu ao palácio a rainha consultou novamente o espelho que desta vez respondeu que ela era a mulher mais linda. Só assim o seu coração invejoso acalmou-se.

Os anões ao chegarem a casa e se depararem com Branca caída no chão, mais uma vez tentaram revivê-la, mas não conseguiram e se convenceram de que ela estava realmente morta. Como era bela demais para ser enterrada, os anões a

depuseram em um caixão de cristal, posto em cima de uma rocha e com letras de ouro fizeram uma inscrição na qual contavam sobre a sua vida, toda noite um dos anões fazia a vigia. Até mesmo os pássaros, corujas e corvos choraram a morte de Branca.

Durante muito tempo Branca de Neve permaneceu no caixão, mas seu aspecto nunca mudou, continuava branca como a neve, corada como o sangue e com cabelos negros e brilhantes como o ébano.

Um dia, um príncipe que caçava por aquela floresta, veio a pedir pouso na casa dos anões e encontrou ao redor da casa o caixão de cristal.

- “Querem vender-me este caixão”? Perguntou ao anão que estava de guarda. “Darei quanto quiserem.”
- “Não o venderemos por todo ouro do mundo”, foi à resposta recebida.
- “Nesse caso permita-me que o leve, pois como não posso viver sem Branca de Neve guardarei toda a vida o seu corpo em meu palácio.”

Ao verem o amor profundo que o príncipe dedicava à moça, permitiram que ele levasse consigo o caixão de cristal. Assim o príncipe colocou o caixão nos ombros e se foi, de repente tropeçou em uma pedra e derrubou-o. Com o baque o pedaço de maçã envenenado, que ainda estava na boca de Branca caiu e ela imediatamente reviveu.

- “Onde estou?” disse, abrindo a tampa do caixão e pondo-se em pé.
- “Ao lado do príncipe que a adora e que só se casará se Branca de Neve quisera-se casar-se com ele.”

Os dois, muito alegres contaram um ao outro sobre suas vidas e foram até o palácio, onde o casaram-se com muito luxo.

Enquanto isso, a rainha que se arrumava para o casamento perguntou a seu espelho pela última vez qual das mulheres era a mais linda e o espelho a responde que a noiva do príncipe é mulher mais formosa. Furiosa a rainha quebrou o espelho e ao chegar ao casamento reconheceu que a noiva do príncipe era sua detesta enteada, Branca de Neve.

Descoberta sua perversidade foi castigada, dançar com sapatos de ferro, até cair morta.

### 3.4 Branca de neve e os sete anões: versão de Walt Disney.

Branca Neve era uma linda princesa, enteada de uma vaidosa e malvada madrasta, está ao perceber que a beleza de Branca de Neve excedeu a sua, a obrigou em trabalhar como criada no castelo. Um dia ao perguntar ao seu espelho mágico quem era a mulher mais bela, o mesmo respondeu que a beleza de Branca de neve era superior a sua.

- “ Fala mágico espelho meu, quem é mais bela do que eu?
- “Famosa é a vossa beleza majestade, porém, há uma menina entre nós, com tanto encanto e suavidade que eu digo, ela é mais bela do que vós”.

Depois de o espelho confessar o nome da mais bela menina, a rainha furiosa, ordena seu fiel caçador a levar Branca de Neve para um lugar bem longe do bosque para matá-la, e como prova ordena que trouxesse seu coração.

Ao ver o rosto tão angelical da menina, o caçador desiste de matá-la e alerta para que ela fuja para bem longe. Branca ouve o caçador e corre em direção a floresta escura e cheia de criaturas assustadoras, até cair no chão desesperada, aos prantos.

Quando se levanta, ela se depara com lindos animaizinhos que a observam e juntos cantam uma canção. Branca pergunta aos animais se naquela floresta existe algum lugar seguro para que ela pudesse passar a noite e dormir, os mesmo a levam há uma casinha, tão pequenina que até parecia de boneca.

Ao entrar Branca a vista sete cadeirinhas sujas, uma mesa bagunçada, a lareira coberta de pó, teias de aranha, uma “montanha” de pratos sujos e fica indignada com tanta bagunça. Decide então limpar toda a casa, com ajuda dos animais, pensando que dessa forma os donos da casa a deixariam ficar abrigada ali.

Branca de Neve, ao limpar a casa está sempre com um sorriso no rosto e cantando alegremente. Cansada, ao terminar toda a limpeza, ela se depara com sete caminhas e deita para descansar, atravessada, ocupando três delas. Enquanto isso, os sete anões trabalham em uma mina, cavando para encontrar pedras, quando o relógio marca 5 horas, todos voltam para a casa, em fila e cantando. Ao chegar se deparam com a casa acesa, a porta aberta, o chão

varrido, a louça guardada, a mesa arrumada e com o caldeirão fervendo sopa estão certos de que alguma criatura assustadora da floresta invadiu a casa e assim se preparam para matar a mesma. Quando estão prontos para agir, tiram o lençol que a cobria e ficam encantados com Branca de Neve dormindo, menos Zangado que ao olhar a moça, exclama:

- “Ela é mulher. E as mulheres são falsas, cheias de sortilégio.”

Ao acordar Branca se apresenta para os sete anões e conta a eles que está fugindo da sua madrasta, pede para que a deixem ficar na casa e em troca, varre, lava, costura e cozinha. Assim consegue convencer os anões, menos Zangado, que insiste em dizer que os demais são idiotas por acreditarem em uma mulher, certo de que Branca de Neve é uma feiticeira.

No castelo a rainha pergunta novamente ao espelho mágico se existe alguém mais bela do ela, e o espelho responde além do espesso bosque, por trás das 7 colinas Branca está viva e que continua sendo a mais bela, que aquele coração que a rainha tem em mãos é de um bicho.

Furiosa, a rainha abre seu livro de feitiços e prepara a fórmula de um pó mágico para envelhecer, deixando-a com aparência e voz de bruxa. Enquanto toma a fórmula a rainha diz:

- “Está fórmula transforma minha beleza em feiura, agora começa o sortilégio.”

Depois de se transformar em uma bruxa, prepara uma nova fórmula criando uma maçã envenenada e planejando a morte de Branca de Neve, o livro de feitiços diz que depois de morder a maçã envenenada, o único antídoto para a vítima é o primeiro beijo de amor, mas a rainha conclui que os anões acreditariam que Branca estaria de fato morta e a sepultariam viva.

Enquanto isso, na casinha, os anões cedem o quarto para Branca dormir de modo mais confortável, ela agradece e antes de dormir ajoelha-se pedindo proteção para Deus, e também pede para que Zangado goste mais dela.

Na manhã seguinte, antes de saírem em direção a mina, os anões alertam Branca sobre as malvadezas da rainha e a orientam a ter cuidado, branca de um beijo na testa de cada um dos anões antes de irem ao trabalho, inclusive de Zangado, que pela primeira vez sorri e expressa estar feliz.

A rainha, disfarçada de bruxa, atravessa o bosque e chega até a casa dos sete anões, onde encontra Branca de Neve sozinha, preparando uma torta de pêssegos.

- “São tortas de maçã que fazem os homens ficarem com água na boca.” Oferecendo uma maçã que diz ser miraculosa porque ao prová-la todos os sonhos se realizam.
- “Há alguma coisa que o seu coração deseja, talvez você ame alguém.” Insiste a bruxa.
- “É, eu amo alguém.” Afirma Branca.
- “Eu sabia, a vovó conhece o coração das moças, agora pegue a maçã e faça um pedido.”
- “Eu desejo que ele me leve para o seu castelo, onde viveremos felizes para sempre.”
- Ótimo! Agora prove. Não deixe o desejo esfriar!.”

Branca de Neve entusiasmada com seu pedido morde a maçã e imediatamente sente-se mal. Ao ver a cair no chão, desmaiada e sufocada, a rainha ainda com o disfarce de bruxa comemora:

- “Agora eu sou a mais bela de todas.”

Os animais da floresta correm chamar os anões, mas estes não chegam a tempo e ao encontrarem Branca de Neve caída, acreditam que a menina está morta, e a colocam dentro de um esquife feito de ouro e cristal e a velam noite após noite.

O príncipe ao ouvir que havia uma linda menina dormindo em um esquife, caminha em direção a ela, abre o esquife e a beija na boca, fazendo Branca de Neve despertar do sono profundo. Branca se despede dos anões e vai embora com o príncipe até o castelo em cima de um cavalo, e assim vivem felizes para sempre.

### 3.5 Comparação entre as duas versões

Ainda que se considere a diferença dos suportes materiais, um conto e um filme há também a se considerar algumas diferenças no conto “A Branca de Neve e os sete anões”, mas o significado da história e os personagens permanecem os mesmos. A versão de Walt Disney é muito mais melancólica e romantizada do que a versão dos irmãos Grimm.

Na década de 30, vivia-se uma rica cultura do cinema e da moda, onde Walt Disney se destacou com a história apresentada em formato de filme o que comporta e exige maior riqueza nos detalhes e envolve com mais facilidade o público, já que a animação contava com sons e cores. Além disso, nota-se diferença em alguns detalhes entre as duas versões.

Nos contos de Grimm a figura da mãe aparece no começo da história com seu desejo por ter uma filha com as determinadas características, assim também como o detalhe de que a mãe morreu logo após o parto, retratando uma realidade do século XIX, quando era comum as mulheres morrerem por alguma dificuldade no parto, como alertam alguns estudiosos. Enquanto na versão de Disney, contasse muito pouco sobre a mãe, evidenciando apenas a sua morte dando lugar a madrasta, e assim continuação para a história.

A primeira versão apresenta a idade de Branca de Neve, que apenas com sete anos já havia se tornado a mulher mais bela de todas e realizava tarefas domésticas a ordem de sua madrasta. Disney não especifica a idade da mesma, assim como também o coração do animal que é levado à rainha no lugar do coração de Branca. A primeira versão diz ser o coração e também a língua de um porco do mato, os órgãos os quais o caçador lhe entregou.

Na tentativa de matar Branca De Neve a rainha usa o disfarce de vendedora de maçãs, sendo essa a terceira tentativa na versão de Grimm. Que na primeira vez oferece fitas de seda e na segunda oferece um pente para o cabelo, disfarçada de viúva.

Outro aspecto analisado é como as duas versões trazem de forma diferentes a questão da relação entre a princesa e o príncipe. Na primeira o príncipe está caçando pela floresta, quando cansado pede pouso na casa dos anões e se depara com Branca de Neve no caixote, ao vê-la fica encantado e depois da autorização dos anões o leva embora. Ao carregar o caixote tropeça,

fazendo com que o pedaço de maçã envenenada caia da boca de Branca e assim ela desperta. Muito diferente da versão de Disney, onde o príncipe ouve dizer sobre a história da bondosa moça e a procura. Então quando sente o beijo de amor verdadeiro do príncipe é que Branca de Neve desperta. Disney evidencia o romance, transmitindo aos leitores e espectadores a ideia que só o amor verdadeiro poderia salvá-la.

Além disso, na versão de Grimm o casamento de Branca de Neve com o príncipe é detalhado, enquanto na versão de Disney o final é encerrado com a princesa indo embora a cavalo na companhia do seu príncipe.

Existem diferenças nos detalhes entre as duas versões apresentadas mas a mensagem transmitida pelo conto permanece a mesma mesmo após tantos anos da versão originalmente escrita.

## 4 AS PERSONAGENS E OS REFLEXOS DOS COMPORTAMENTOS FEMININOS NO CONTO

### 4.1 Branca de Neve

Branca de neve é caracterizada como uma mulher jovem, bela, branca, sensível e obediente, que apesar de viver uma vida sofrida, está sempre alegre e esperançosa, fazendo o leitor simpatizar-se com sua personagem. É vista como uma mulher desprotegida, primeiro quando é obrigada por sua madrasta a realizar os afazeres domésticos e depois quando se perde na floresta escura e fica entregue ao perigo.

Durante toda a história a personagem adota uma postura passiva, sem iniciativa, como uma expectadora da vida e dependente dos outros personagens, primeiro depende da madrasta, depois dos anões e por último depende do príncipe para ter sua própria vida. Branca é uma mulher submissa à outra mulher, a rainha, e mesmo sendo vítima de tantas maldades, sempre cumpre todas as tarefas que lhe são dadas, sem perder a fé, acreditando que um dia, encontraria um amor verdadeiro que a salvaria e assim estaria livre.

As cores de sua vestimenta e seus acessórios simbolizam características marcantes de sua personagem, como a falta de poder e de força. De acordo com Zamora (2013, tradução nossa)[1]:

Apesar do grau de princesa que possui Branca de Neve, seu estágio de submissão à rainha não lhe permite mostrar o mesmo, sendo encarregado de executar tarefas de limpeza da servidão. Um símbolo de seu poder evitado é a falta da coroa de ouro - que alude à força e ao poder - característica da realeza nas histórias, ausência que fornece o laço em seus cabelos. Portanto, ela é uma mulher oprimida pelas normas da micro sociedade em que vive...As cores de suas roupas tendem a tons pastéis, aproximando sua imagem da sinceridade e doçura.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> “A pesar del rango de princesa que posee Blancanieves, su estadio de sumisión frente a la reina no le permite ostentar el mismo, siendo encomendada a realizar labores de limpieza propias de la servidumbre. Un símbolo de su falta de potestad es la falta de la corona dorada -que alude a fuerza y poder- característica de la realeza en los cuentos, ausencia que suple con el lazo en su pelo. Por tanto, es una mujer oprimida por las normas de la microsociedad en la que vive...Los colores de sus prendas tienden a los tonos pastel acercando su imagen a la candidez y dulzura.”

É importante ressaltar como Branca de Neve se destaca na história por suas habilidades domésticas, sendo esta a condição dada pelos anões para que aceitassem sua estadia na casinha onde moravam, se a moça fizesse todas as tarefas como limpar as vidraças, varrer o chão, arrumar a mesa, passar as roupas e cozinhar poderia ficar na casa quanto tempo lhe fosse necessário, como mostra a história escrita pelos irmãos Grimm e traduzida por Monteiro Lobato:

- “Quer ficar tomando conta da nossa casa, cuidando da comida e da nossa roupa? Se aceitar, nada faltará nunca a você.”
- “Com grande prazer!” Respondeu Branca de Neve, muito contente de ver-se livre dos perigos da floresta.

Ao aceitar a condição, Branca de neve se mostra muito feliz e assim dia após dia realiza os afazeres domésticos sempre alegre e cantando como destaca o trecho do filme de Disney, onde a princesa canta a seguinte canção:

- “ Pra quem vai trabalhar, há uma coisa que evita o tempo a demorar, aprenda uma canção, que isso ajuda muito a tarefa terminar, é fácil de aprender, qualquer uma canção e você vai achar que isso faz alegre o coração e com muita alegria é mais fácil trabalhar.”

A letra desta canção e a felicidade exaltada pela personagem ao realizar tudo sozinha fomenta a ideia de que estas são tarefas tradicionalmente reservadas às mulheres, e que as mesmas devem sentir prazer ao realizá-las.

Branca de neve também é a caracterizada como uma mulher inocente, que não consegue suspeitar de uma possível situação de perigo, transmite aos leitores e espectadores um sentimento solidário, de uma pessoa caridosa, gentil e acolhedora, que devido a sua ingenuidade se coloca em situações de perigo, que lhe custam à própria vida.

Outros aspectos também associam Branca de Neve com a figura materna, que cuida e zela pelas pessoas que vivem juntos na mesma casa, isso é demonstrado através de suas atitudes relacionadas aos anões, ela os ensina a se limpar, a sentar-se à mesa, e os beija na testa ao saírem para trabalhar, como em um trecho do filme de Disney, o beijo simboliza proteção e cuidado. Além disso, a personagem também reza pedindo proteção aos anões e agradecendo pelo dia que viveu, simbolizando a religiosidade e a fé.

Como uma mulher sonhadora e esperançosa, Branca de Neve transmite aos leitores e espectadores que apesar de todas as circunstâncias, nunca se deve deixar de sonhar e acreditar que situações ruins são passageiras e terão bons finais, e que por isso é necessário sonhar. Ter esperança é um atributo dado à personagem feminina, mas deixando claro que está esperança para um futuro melhor depende das atitudes e decisões de outros personagens.

Mesmo sendo personagem principal da história, sua personagem não tem função predominante na narrativa, o futuro da Branca De neve, limita-se a consequência de ações dos outros personagens, deixando claro no conto a figura de uma mulher passiva, sem atitude, sem iniciativa, submissa e dependente.

O papel na história desse personagem está implícito em seu status pessoal e social. Sua passividade, esquecida apenas para escapar de uma morte cruel, faz dele um ser sem função predominante e dedicado aos desígnios das causalidades de seu entorno. Apesar de assumir o papel principal da história, sua funcionalidade limita-se a estar sujeita à recepção da ação ou suas consequências, mas nunca a tomar a iniciativa, ou seja, é um simples destinatário<sup>2</sup>.(Zamora,2013, tradução nossa)[2]

---

<sup>2</sup> “La función en el relato de este personaje viene implícita en su estamento personal y social. Su pasividad, solamente olvidada para huir de una muerte cruel, le convierte en un ser sin una función imperante y abocado a los designios de las causalidades de su entorno. A pesar de tomar el papel protagonista del relato, su funcionalidad se ciñe a ser objeto de la recepción de la acción o de sus consecuencias, pero nunca a tomar la iniciativa, es decir, es un simple destinatario.”

## 4.2 Madrasta

A madrasta é caracterizada por uma mulher muito vaidosa, inteligente, ambiciosa e controladora. Suas ações durante a narrativa são motivadas pelos sentimentos de raiva, ciúme e inveja, capaz de qualquer coisa para ser a mulher mais bela de todas. Suas maldades contra a enteada demonstram o quanto é uma mulher cruel, causando sentimento de repúdio aos leitores e espectadores.

Durante a história a personagem assume uma postura ativa, forte e dominante, capaz de tomar decisões, as quais implicam diretamente no destino dos demais personagens, como o do caçador e principalmente o de Branca de Neve, além de darem rumo e continuidade ao conto. É uma personagem amoral onde sua única preocupação é livrar-se da oponente para continuar no topo, como a mais bela das mulheres. Segundo Zamora (2013, tradução nossa)[3]:

Assim, descobrindo, no personagem, uma ambição que o arrasta a agir para satisfazer seus desejos e realizar suas intenções. É ela quem toma as decisões de sua própria existência e é capaz de mudar o estado natural das coisas. Sua ambição não tem limites, ela é capaz de confiar a morte da jovem para recuperar o que considera ser dela, o que caracteriza como cruel e má, como anunciou o narrador<sup>3</sup>.

No conto a madrasta recorre a livros, associando-a uma figura educada, aberta ao conhecimento, que planeja suas ações de modo que tudo esteja sob seu controle. Sua segurança e insistência demonstram a imagem de uma mulher autoconfiante e determinada, que só se satisfaz ao conseguir seu objetivo.

Sua proximidade e recorrência a livros e experimentação para alcançar sua transformação a tornam uma pessoa inquieta, educada e aberta ao conhecimento. Da mesma forma, a busca de um possível antídoto para o encantamento que derrama sobre Branca de Neve o qualifica como florestal organizado e meticuloso. Não deixa nada nas mãos do acaso, tenta controlar todas as situações, é

---

<sup>3</sup> “Descubriendo así, en el personaje, una ambición que le arrastra a actuar para satisfacer sus deseos y llevar a cabo sus intenciones; es ella misma quien toma las decisiones de su propia existencia y se ve con capacidad para cambiar el estado natural de las cosas. Su ambición no tiene límites, es incluso capaz de encargarse de la muerte de la joven por recuperar lo que considera debe ser suyo, lo que la caracteriza como cruel y malvada, tal y como anunciaba el narrador”

confiante e autoconfiante<sup>4</sup>.”(Zamora, 2013, tradução nossa)[4]

Outros aspectos importantes que foram observados são os objetos e ambientes onde a imagem da madrasta é inserida. O espelho, por exemplo, torna-se um personagem fiel a madrasta, no qual ela confia que suas respostas são sempre verdadeiras. Os ambientes são sempre escuros e fechados, cercados por animais associados ao mal e à sujeira. De acordo com Zamora (2013, tradução nossa)[5]:

Esse personagem está intimamente relacionado ao seu espelho, ao qual ele constantemente recorre em busca do conhecimento da realidade. Uma vez informado que Branca de Neve é mais bonita que ela, o sentimento de inveja que a invade a leva a agir para recuperar seu trono.<sup>5</sup>

A madrasta é a personagem feminina da história que se associa com a figura de bruxa, carregada de negatividade, revelando o caráter de uma mulher perversa, cruel e capaz de qualquer coisa por sua ambição. Ela é sujeito na narrativa, tem um papel muito importante, pois devido às suas ações a história é gerada.

---

<sup>4</sup> “Su proximidad y recurrencia a los libros y a la experimentación para conseguir su transformación hacen de ella una persona inquieta, culta y abierta al conocimiento. Asimismo, la búsqueda de un posible antídoto al encantamiento que vierte sobre Blancanieves o califica como silvicultura organizada y meticulosa.No deje nada al azar,trate de controlar cada situación,tenga confianza y confianza em sí mesmo. ”

<sup>5</sup> “Este personaje guarda una estrecha relación con su espejo, al que recurre constantemente en busca del conocimiento de la realidad. Una vez informada de que Blancanieves es más hermosa que ella, el sentimiento de envidia que la invade la conduce a actuar para recuperar su trono.”

### 4.3 Mãe

Tanto na versão de Grimm, quanto na versão de Disney, a mãe aparece apenas no início da narrativa, que depois de desejar ter uma filha com determinadas características morre ao dar luz de acordo com Grimm (1978):

Era uma vez uma rainha que pregava botões nas camisas do seu esposo, apoiada no parapeito de ébano da varanda do palácio, estava nevando e flocos de neve caíam quando a rainha furou o dedo na agulha e viu três gotas de sangue pingaram na neve do jardim real, logo desejou que quando tivesse uma filha, queria que fosse tão branca como a neve, tão corada como o sangue e de cabelos negros como o ébano.

Mesmo que de forma breve a figura da mãe aparece no conto, mas sai de cena dando lugar a madrasta, sendo assim a personagem é mais significativa pela sua falta do que pela presença, já que as ações da madrasta dão continuidade ao conto. Mesmo que de forma breve a figura da mãe é apontada no conto como boa e doce, a qual a filha assemelha-se. De acordo com Gonçalves (2012):

Nos predicados, assemelha-se com a filha. É hábil nos afazeres domésticos e reforça características consideradas, propriamente, femininas pela cultura patriarcal, como beleza, religiosidade, delicadeza, fragilidade e discrição.

A mãe é a personagem no conto que é mais significativa pela sua falta do que pela presença. Ao sair de cena a personagem dá lugar a madrasta e são as ações das mesmas que dão continuidade ao conto.

#### 4.4 Reflexos dos comportamentos femininos no conto

O conto a “Branca de Neve e os sete anões” apresenta duas representações diferentes de mulher, com condutas opostas, que exageradamente representam o bem e o mau, as colocando como rivais na história. Neste sentido Zamora (2013) identificam Branca de Neve como a mulher submissa e dependente da figura masculina, enquanto a madrasta é identificada como a mulher “femele fatale”.

“A história de Branca de Neve e os sete anões confronta as duas personagens femininas diretamente. Obviamente, a representação masculina, a figura do rei, concede todo o poder e autoridade na tomada de decisões a uma mulher caracterizada como má. A história seria enquadrada dentro do modelo do cinema clássico, que se opunha a duas representações diferentes de mulheres: a *femme fatale* e a mulher submissa. Branca de Neve substituiria a mulher submissa e sua madrasta a de uma mulher fatal<sup>6</sup>.”(Zamora, 2013, tradução nossa)[6]

Através dessas duas personagens caracterizam os valores e normas atribuídas às mulheres, assim como o papel feminino na sociedade. Branca de Neve transmite aos leitores e espectadores os valores e normas que prescrevem e dão manutenção a um modelo de mulher, branca, muito bonita, prendada, feliz acima de qualquer sofrimento, inocente e bondosa e totalmente dependente da figura masculina. Enquanto a madrasta da manutenção a mulher ambiciosa, invejosa, associando-se a figura de bruxa, já que mostra conhecer sobre magia. Dessa maneira as personagens assumem funções no conto além só de divertir, mas de localizar o sujeito no espaço-tempo e prescrever tipos de comportamentos e organização de determinadas relações sociais. Seus comportamentos demonstram qual era o ideal de mulher para a época.

---

<sup>6</sup> “La historia de *Blancanieves y los siete enanitos* confronta a los dos personajes femeninos de manera directa. Obvia la representación masculina, la figura del rey, concediendo todo el poder y autoridad en la toma de decisiones a una mujer que es caracterizada como *mala*. El relato se enmarcaría dentro del modelo del cine clásico, que oponía dos representaciones diferentes de mujer: *la mujer fatal* y la *sumisa*. *Blancanieves* ocuparía el lugar de la mujer sumisa y su madrastra el de mujer fatal.”

A exigência de uma beleza perfeita para a mulher fica clara quando no conto de Grimm, a madrasta com seus disfarces, oferece três objetos que remetem aos cuidados com o próprio corpo, como fitas de seda e pente para o cabelo. Na versão, Branca é seduzida por estes objetos acreditando que assim conseguiria ficar mais bela do que já é. O espelho da rainha também é um objeto que remete a busca incessante pela beleza, representando as mulheres que a todo tempo estão voltadas para o espelho buscando recursos para que se sintam mais bonitas e atraentes. Na nossa sociedade atual fica claro como a indústria da beleza segue lucrando com produtos e serviços que garantem em suas propagandas um ideal a perfeição, estabelecendo assim um “padrão” de beleza feminino. Dessa maneira, de acordo com Cunch (2013, p.64,) as mulheres são induzidas a consumir e desejar de acordo com o que é transmitido como ideal para elas pela mídia e pela indústria, o que influencia seu comportamento e sua forma de colocar-se no mundo.

A beleza de Branca de Neve atinge os outros personagens, gerando tanto sentimento de apreciação, quanto sentimento de inveja, em relação aos homens do conto, ela comoveu o caçador por sua beleza, encantou os anões desde o primeiro momento, e fez com que o príncipe se apaixonasse simplesmente por olhá-la. Já em relação à outra mulher, sua beleza despertou tanta inveja que a madrasta foi capaz de matá-la, evidenciando o clássico caso da mulher mais velha competindo com a beleza mais jovem.

Neste conto a beleza é a principal característica da personagem central, e atributos como bondade, inocência e apreciação por afazeres domésticos são exaltados, idealizando que as mulheres só são apreciadas, reconhecidas e desejadas quando atendem a esse padrão, assim a figura feminina se associa a vontade insuperável de atingir um ideal de beleza, impondo à mulher a busca pelos padrões de beleza considerados socialmente aceitos.

Branca de Neve representa a mulher que se mostra sempre alegre ao realizar tarefas como limpar, lavar, passar e cozinhar notado tanto na versão de Grimm quanto na de Disney, ao aceitar esta condição dada pelos anões para que ela pudesse se abrigar na casa. Nesta segunda inclusive, em todas as cenas de afazeres domésticos, Branca, canta; sorri e se sente satisfeita durante o trabalho doméstico. Os papéis sociais das relações de gênero destinam a mulher ao espaço doméstico, não foi difícil encontrar elementos que reforçam essa lógica

nas duas versões do conto da Branca de Neve e os sete anões, para Camurça e Gouveia (2004), são construções sociais e culturais, estes que variam com o tempo, que determinam os papéis que a sociedade atribui a cada gênero, em relação ao que considera masculino ou feminino. Neste conto ações de limpar, cozinhar e cuidar são de responsabilidade da figura feminina, que deve cumpri-las com excitação, inserindo a mulher no campo semântico da submissão e da subordinação.

No conto a personagem central é dependente da figura masculina, tanto para sua própria segurança quanto para alcançar a felicidade. Mesmo com a vida sofrida, Branca de Neve segue esperançosa e confiante que um dia encontraria seu amor verdadeiro e assim estaria salva das maldades da madrasta e protegida dos perigos da floresta. Nota-se uma diferença nas histórias de Grimm e de Disney, na primeira, ao carregar a moça, o príncipe tropeça e o pedaço da maçã envenenada cai da boca de Branca de Neve despertando-a, na segunda apenas com o beijo do príncipe é que Branca de Neve é salva e assim pode voltar a vida, percebe-se mais uma vez que destino da personagem feminina depende da decisão da figura masculina, só o homem pode lhe garantir um final feliz para sempre.

Na versão de Disney, no momento em que a rainha com seu disfarce de bruxa oferece a maçã a princesa, ela exclama:

“-São tortas de maçãs que fazem os homens ficarem com água na boca. É uma maçã miraculosa, que ao prová-la todos os seus sonhos se realizam. Há um desejo que o seu coração deseja, talvez você ame alguém.”

“- É eu amo alguém”. Responde a princesa

“- Eu sabia, a vovó conhece o coração das moças, agora pegue a maçã e faça um pedido.”

É assim que a bruxa consegue convencer Branca De neve a aceitar a maçã, ao morder a maçã, o contexto da cena dá a entender que o desejo do coração de Branca de neve era justamente encontrar seu amor verdadeiro, o príncipe, para que assim pudesse finalmente ser feliz.

Por outro lado, a madrasta é a mulher independente, responsável por suas próprias ações, anulando a figura masculina, ela representa a força, a autoconfiança e o poder. O conto de fadas coloca a madrasta em relação de

desprezo com a enteada, que afasta a mesma de sua condição de princesa. A representação da madrasta associa-se a de uma mulher ruim, cruel, porém inteligente, movida pelo sentimento de inveja, desejando aquilo que outra mulher possui e ela não, e assim é capaz de qualquer coisa para obter o que quer como conclui Gonçalves (2012):

Os sentimentos de aversão às qualidades do outro, juntamente com o desejo obsessivo de possuir o objeto ou características próprias de outrem, levam a madrasta a planejar situações vexatórias e esdrúxulas de destruição da enteada, exaltando esta, sem dúvida, como a característica mais recorrente nas madrastas dos contos.

Quando a madrasta recorre a livros para fazer suas fórmulas mágicas, é possível perceber que a imagem de mulher inteligente está relacionada com aquela que tem acesso a cultura e, além disso, estas ações tomadas pela personagem associam a imagem da mulher a figura da feiticeira, da bruxa, despertando no público o sentimento de repúdio a esse tipo de mulher. Em uma das cenas da versão de Disney essa representação acontece até mesmo com Branca de neve, quando ao vê-la um dos anões, o Zangado alerta aos demais.

“- Ela é uma mulher e mulheres são cheias de sortilégio.”

Ele é o único que demonstra antipatia pela moça. Durante toda a história ele diz aos anões que Branca de Neve está os enfeitiçando e os chamam de idiotas.

Durante o século XIX, período em que foi escrita a versão de Grimm, ainda persistia ideia das mulheres que eram consideradas bruxas, crença que veio do século XV, período em que ocorreu a caça às bruxas. No dicionário a palavra bruxa vincula-se a figura perigosa, maléfica e feia, neste sentido também caminham os contos, descrevendo uma mulher como boa linda e fada e a outra como má, feia e bruxa. Nos contos a bruxa é a mulher que faz maldades e magias, conforme Angelin (2005), no contexto histórico da Idade Média bruxas eram as mulheres parteiras, assistentes, enfermeiras, ou seja, aquelas que entendiam sobre o uso de plantas medicinais para aliviar ou curar enfermidades, eram portadoras de um grande poder social, já que na maioria das vezes eram a única possibilidade de atendimento médico para comunidades pobres, principalmente de áreas rurais.

Neste sentido a madrasta é a personagem do conto capaz de conseguir mudar o estado natural das coisas. No momento em que prepara sua fórmula mágica ela exclama:

“-Agora começa o sortilégio! Esta fórmula transforma a minha beleza em feiura.” E ao tomar a rainha se transforma em uma bruxa.

Desta forma o papel da madrasta é carregado por negatividade e mistério junto a imagem de uma mulher destemida e persistente. Por ser cruel recebe um final cruel no conto, quando é obrigada a usar os sapatos de ferro até morrer. Evidenciando o final de cada personagem pela ideia do merecimento, a rainha por ser a mulher que representa o mal, merece ser punida severamente, a colocando no lugar de sofrimento. Enquanto Branca de Neve por sua grandiosa bondade merece um final feliz.

No conto de fadas “A Branca de Neve e os sete anões” dois tipos de mulheres são claramente diferenciadas. O exagero na caracterização das personagens, muito boas ou muito más, tem a intenção de polarizar os leitores e espectadores, a primeira causando simpatia e identificação e a segunda, repúdio e afastamento.

As mulheres da obra recebem signos de “princesas” ou de “bruxas” (Ramalho, 2001) como metáforas do próprio ser humano, sujeito o qual deve cumprir ordens morais da sociedade e ter um determinado comportamento. Percebe que a personagem principal do conto é uma mulher, porém fica clara durante a história sua dependência em relação à figura masculina, Branca de Neve é representada como um ser passivo à espera de um homem para poder concretizar a sua felicidade, isso demonstra qual o tipo de comportamento esperado a figura feminina.

As representações das figuras femininas na obra promovem a reflexão sobre qual o papel social ocupado pela mulher na vida social e na cultura, torna-se uma maneira de controle e manipulação, evidenciando a necessidade de aprender determinados padrões de comportamento. Para Bettelheim (1995) as personagens podem assumir funções como de divertir, informar sobre o mundo, apresentar relações de poder culturalmente valorizadas e exemplificar comportamentos socialmente legitimados. Dessa maneira a sociedade influencia na obra e conseqüentemente a obra tem a intenção de influenciar a sociedade.

Dessa forma se faz necessário refletir quem é o sujeito social por trás da imagem da Branca de Neve, e da sua madrasta, as personagens têm funções simbólicas e reais que alimentam ou inviabilizam um modelo de mulher. Estas construções de estereótipos impressos nos signos linguísticos utilizados nos contos de fadas impõe um caráter moralizante o qual as mulheres se sentem pressionadas a seguir.

## **5 DE QUE FORMA EU, MULHER, PROFESSORA EM FORMAÇÃO ME IDENTIFICO COM AS PERSONAGENS FEMININAS**

Assumir de forma autônoma a identidade de mulher é uma função difícil, ou, continua sendo uma função difícil e desafiadora por isso percebo a cada dia a necessidade da luta e da resistência em relação a como nós mulheres somos representadas, este trabalho é uma forma de lutar pelas mulheres que já vieram, pelas que estão aqui e pelas quais ainda virão.

Infelizmente a sociedade é preconceituosa e injusta com nós mulheres, até hoje é necessário lutar por igualdade por direitos simples, o que nos mostra que a caminhada é longa e que é preciso agir.

Estamos sempre sendo ensinadas a como nos comportar, como agir, como não agir, querem escolher as nossas roupas e até a forma física do nosso corpo. Querem nos dizer do que somos capazes ou não, aonde devemos estar ou não.

O que se faz necessário entender e respeitar é que nós mulheres não estamos aqui para corresponder a um determinado padrão, seja ele qual for, de corpo, de roupa, de profissão, de linguajar, de posição social, cultural ou econômica, não estamos aqui para servir ou para simplesmente realizar tarefas que desde que nascemos somos ensinadas que são obrigações apenas do nosso gênero. Estamos aqui para sermos o que quisermos ser, para estudar, trabalhar, ter um salário justo e digno a nossa função, estamos aqui para sorrir, para viver, para lutar por justiça e igualdade, estamos aqui para gerar vidas e continuaremos aqui se escolhermos não gerar vidas. Estamos aqui para falar e sermos ouvidas, estamos aqui por nós, pelas que já foram e pelas mulheres que ainda virão.

Eu enquanto mulher, escolhi me expressar através deste trabalho, poder escrever sobre mulheres foi a forma que encontrei para protestar, é uma maneira para poder me libertar daquilo que ainda me incomoda, daquilo que ainda repreende muitas mulheres, inclusive aquelas do meu próprio círculo familiar, este trabalho é uma forma de luta e resistência a esse controle que a sociedade a todo o tempo quer ter sobre nós.

Como apresentado, este controle de comportamento e a sugestão de um estereótipo padronizado sempre existiu, não importa a década, ou a época, os livros, os contos ditam através das suas histórias uma idealização dos comportamentos femininos.

Confesso que como mulher já me senti como sujeito na representação das três personagens. Sinto-me como Branca de Neve quando mesmo cansada e carregada de coisas para fazer, prazos para cumprir e muitos desafios e dificuldades consigo ter esperança e acreditar que tudo irá melhorar e ter um final feliz com aquele pensamento que tudo dará certo. Sinto-me madrasta quando muitas vezes ao me olhar no espelho me sinto triste por achar que não sou bonita o suficiente, por achar que tenho que ser igual ou melhor do que as outras mulheres para ser suficiente. E outras vezes me sinto como a mãe de Branca de Neve, me anulando, mesmo que sem perceber, saindo de cena e deixando outras coisas, ou pessoas serem protagonistas da minha história.

Como futura professora também sinto a necessidade de levar às minhas alunas e alunos muito mais do que apenas a leitura do conto de fadas, onde as princesas são perfeitas e as madrastas são odiadas, quero que saibam, conheçam e aprendam sobre o que de fato estas histórias e essas personagens representam e de que modo isso nos atinge, nos toca como seres humanos.

A graduação em pedagogia contribuiu para a minha postura reflexiva e foi ferramenta que impulsionou no ofício de desnaturalizar às relações sociais, as desigualdades de gênero, as normas e condutas que foram e continuam sendo reproduzidas na sociedade de diversas formas, uma delas através da literatura, do conto.

Sinto que dar possibilidades para reflexões, debates e discussões sobre o papel social dos comportamentos femininos no conto de fadas, em específico da “Branca de Neve e os sete anões” faz parte do meu papel que assumo como ser humano, como mulher e futura professora.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho podemos entender que os contos de fadas, mais especificamente o da “Branca de Neve e os sete anões” podem ser produtores de estereótipos de mulheres, reforçando a idealização de um padrão comportamental, e até mesmo físico, onde as mesmas sentem-se pressionadas a alcançar este padrão. Além disso, através da história do conto é possível compreender a crítica feita sobre mulheres que tinham acesso ao conhecimento, quando faz a associação da madrasta com a figura da bruxa.

Ao analisar as duas versões dos contos com o olhar crítico para esta idealização do gênero feminino é possível desconstruir padrões e normas que foram e são pré-estabelecidos para mulheres e assim possibilitar novos olhares e ressignificados.

A literatura é um poderoso instrumento para compreender e questionar a própria literatura e as histórias e estórias trazidas por ela. Como professora uso a literatura para que crianças e adolescentes ampliem seus conhecimentos, entendam suas origens e se torne cidadãos autônomos. Os profissionais da educação precisam ser conscientes do seu papel de proporcionar e incentivar o acesso aos livros, à literatura em suas diferentes formas, aos diferentes gêneros, e seus diversos usos.

Acredito que esse trabalho se torne uma porta aberta para a construção de outros correlatos ao tema, capazes de questionar quem são os sujeitos sociais por trás das personagens femininas nos contos e como as mulheres se sentem ou não representadas pelas mesmas.

## REFERÊNCIAS

- ANGELIN, Rosângela. **A “caça as bruxas”**: uma interpretação feminista. [s. l.] 2005. Disponível em: <http://www.espacoacademico.br/053/53angelin.htm>. Acesso em 30 ago. 2019.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. 366p.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- BRANCA de Neve e os sete anões. [S. l.: s. n.], 1938. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pV3ISzuKU8w>. Acesso em: 5 jul. 2019.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em educação**. [S.l]: Porto, 1994. 336p.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Contos dos irmãos Grimm, Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 8 set. 2019.
- CAMURÇA, Sílvia; GOUVEIA, Taciana. **O que é Gênero**. 4. ed. Recife: Sos Corpo - Instituto Feminista para a Democracia, 2004. 40p.
- CANTON, Katia. **Era uma vez**: irmãos Grimm. São Paulo: DCL, 2006.
- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1987. 200 p.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**: símbolos, mitos, arquétipos. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. 160 p.
- CUCH, Renata Cabral. **A mulher d'ele**: o ideal de beleza contemporâneo estampado na capa da revista. São Paulo, v. 5, n. 2, 2013. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/leituraflutuante/article/view/17399>. Acesso em: 31 jul. 2019.
- ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Contos dos irmãos Grimm**. 1. ed. São Paulo: Rocco, 2005. 316 p.
- GONÇALVES, Luciana Sacramento Moreno. **Entre desafiadora e má**: Uma análise das representações simbólicas das madrastas em contos de fadas. 2012. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2012. Disponível em: <http://editora.pucrs.br/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S4/lucianagoncalves.pdf> . Acesso em: 2 ago. 2019.

GRIMM, Jacob. **Contos de Grimm**. Tradução de Monteiro Lobato. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1978.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. 143p.

MEREGE, Ana Lucia. **Os contos de Fadas**: origens, histórias e permanência no mundo moderno. 1. ed. [S. I.]: Claridade, 2010.

NADER, Ginha. **Walt Disney**: Um século de sonho. 2. ed. São Paulo: Senac, 2003. v. 1.

NICOLA, José de. **Literatura Brasileira**: das origens aos nossos dias. São Paulo: Scione, 1998.

OBBERG, Sílvia. **Irmãos Grimm**: Conto de fadas. São Paulo: Iluminuras, 2005.

RAMALHO, Cristina. **Mulheres, princesas e fadas**: a hora da desconstrução, [s. l.] 2001, v. 1, n. 2, 2001. DOI <https://doi.org/10.22409/rg.v1i2.365>. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31117>. Acesso em: 5 ago. 2019.

RIBEIRO, Maria Augusta Hermengarda Wurthmann . **Lendo mitos, fábulas, contos**: fios metafóricos da história da humanidade. 2007. Dissertação (Professora doutora) - Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Unesp – Campus de Rio Claro, [S. l.], 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/38697144-Lendo-mitos-fabulas-contos-fios-metaforicos-da-historia-da-humanidade-reading-myths-fables-stories-metaphorical-wires-of-the-humanity-history.html>. Acesso em: 10 ago. 2019.

TUFANO, Douglas. **Estudos da literatura brasileira**. [S.l.]: Moderna, 1948.

ZAMORA, Marta de Miguel; IGLESIAS, Matías López. **La Fémína Disney**: análisis y evolución del personaje femenino en cuatro películas de la factoría Disney. 2013. Tese (Doutorado em comunicação audiovisual) - Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-63572013000100006&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-63572013000100006&lang=pt). Acesso em: 30 jul. 2019.